

**Atividade Científica Decorrente da Tese de Doutorado
Universidad Del Sol – UNADES – Paraguay**

AGDA APARECIDA RABELO FERREIRA

**A EDUCAÇÃO COMO CAMINHO DE RESSOCIALIZAÇÃO:
estudo de caso na unidade prisional regional de Iporá, Goiás**

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação – UNADES – Paraguai**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Doutorado em Ciências da Educação.

Período de realização: janeiro/2022 a janeiro/2025

Orientador (a): Prof. Dra. María Elba Medina Barrios

RESUMO

O tema desta pesquisa foi a educação no sistema prisional como um mecanismo essencial para romper ciclos de marginalização, oferecendo aos detentos oportunidades de ressignificação pessoal e social. Este estudo, desenvolvido na Unidade Prisional Regional de Iporá (GO), teve por objetivo analisar como os programas educacionais impactam a ressocialização, considerando seus efeitos na Educação Básica e nos princípios de dignidade e reinserção social. A pesquisa, de natureza qualitativa, combinou análise documental (políticas públicas, currículos e registros institucionais), entrevistas semiestruturadas com detentos, educadores e gestores, e observação participante em aulas, permitindo capturar as complexidades dessas iniciativas. Os dados revelaram que a educação fortalece a autoestima, amplia horizontes profissionais e reduz comportamentos antissociais, destacando-se como um direito fundamental e não apenas uma obrigação legal. Os resultados apontaram para a necessidade de políticas públicas robustas que garantam acesso contínuo e qualidade pedagógica, reduzindo a reincidência e facilitando a reintegração. Além disso, evidenciou-se que o investimento em educação prisional beneficia toda a sociedade, promovendo segurança e coesão social. Recomenda-se, para estudos futuros, a investigação de modalidades alternativas (como EaD) e a eficácia comparativa de diferentes metodologias educacionais nesse contexto.

Palavras-chave: Educação prisional. Ressocialização. Políticas públicas.

**EDUCATION AS A PATH TO RESOCIALIZATION:
case study in the regional prison unit of Iporá, Goiás**

ABSTRACT

The theme of this research was education in the prison system as an essential mechanism to break cycles of marginalization, offering inmates opportunities for personal and social redefinition. This study,

conducted at the Regional Prison Unit of Iporá (GO), aimed to analyze how educational programs impact resocialization, considering their effects on Basic Education and the principles of dignity and social reintegration. The qualitative research combined documentary analysis (public policies, curricula, and institutional records), semi-structured interviews with inmates, educators, and managers, and participant observation in classes, allowing the researcher to capture the complexities of these initiatives. The data revealed that education strengthens self-esteem, broadens professional horizons, and reduces antisocial behaviors, standing out as a fundamental right rather than merely a legal obligation. The results indicated the need for robust public policies ensuring continuous access and pedagogical quality, reducing recidivism and facilitating reintegration. Furthermore, the study highlighted that investment in prison education benefits society as a whole, promoting security and social cohesion. For future studies, it is recommended to investigate alternative modalities (such as distance learning) and the comparative effectiveness of different educational methodologies in this context.

Keywords: Prison education. Resocialization. Public policies.

LA EDUCACIÓN COMO CAMINO HACIA LA RESOCIALIZACIÓN: estudio de caso en la unidad penitenciaria regional de Iporá, Goiás

RESUMEN

El tema de esta investigación fue la educación en el sistema penitenciario como un mecanismo esencial para romper los ciclos de marginación, ofreciendo a los reclusos oportunidades de resignificación personal y social. Este estudio, realizado en la Unidad Penitenciaria Regional de Iporá (GO), tuvo como objetivo analizar cómo los programas educativos impactan en la resocialización, considerando sus efectos en la Educación Básica y en los principios de dignidad y reintegración social. La investigación, de naturaleza cualitativa, combinó el análisis documental (políticas públicas, currículos y registros institucionales), entrevistas semiestructuradas con reclusos, educadores y gestores, y observación participante en las clases, lo que permitió captar las complejidades de estas iniciativas. Los datos revelaron que la educación fortalece la autoestima, amplía los horizontes profesionales y reduce los comportamientos antisociales, destacándose como un derecho fundamental y no solo una obligación legal. Los resultados señalaron la necesidad de políticas públicas sólidas que garanticen el acceso continuo y la calidad pedagógica, reduciendo la reincidencia y facilitando la reintegración. Además, se evidenció que la inversión en educación penitenciaria beneficia a toda la sociedad, promoviendo la seguridad y la cohesión social. Se recomienda, para futuros estudios, investigar modalidades alternativas (como la educación a distancia) y la eficacia comparativa de diferentes metodologías educativas en este contexto.

Palabras clave: Educación penitenciaria. Resocialización. Políticas públicas.

INTRODUÇÃO

O sistema prisional brasileiro enfrenta desafios estruturais que comprometem sua função ressocializadora, conforme previsto na legislação penal. Nesse cenário, a educação emerge como um dos mecanismos capazes de reverter processos de exclusão, oferecendo aos reclusos, condições para reconstruir projetos de vida além das grades.

A presente pesquisa concentrou-se na Unidade Prisional Regional de Iporá, em Goiás, investigando como os programas educacionais ali implementados influenciam a reintegração social dos apenados. Partiu-se da premissa de que o acesso à educação formal, quando adequadamente estruturado, pode alterar trajetórias marcadas pela marginalização, reduzindo a reincidência e promovendo uma transição mais harmoniosa para o convívio social.

Além disso, o processo de ressocialização de pessoas submetidas ao regime de privação de liberdade tem ganhado relevância nos debates acadêmicos, particularmente no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas e dos estudos sobre políticas educacionais. Entre as diversas estratégias possíveis, a educação surge como alternativa capaz de promover mudanças estruturais, tanto no plano individual quanto coletivo. Nesse contexto, a presente pesquisa dedicou-se a examinar a aplicação e os resultados de projetos educacionais desenvolvidos em estabelecimentos prisionais, tomando como referência a experiência da Unidade Prisional Regional de Iporá, em Goiás.

O estudo adotou como hipótese central que a eficácia dos programas educacionais no cárcere está, intrinsecamente, ligada à sua adaptação às necessidades específicas da população carcerária, bem como à articulação com políticas públicas de longo prazo. Pressupôs-se, ainda, que a percepção dos reclusos sobre a utilidade dessas iniciativas foi determinante para seu engajamento e, conseqüentemente, para os resultados alcançados. A análise considerou tanto aspectos objetivos – como a estrutura curricular e os índices de reincidência – quanto subjetivos, a exemplo das narrativas dos detentos sobre suas experiências educacionais.

O contexto prisional brasileiro, marcado por superlotação e precariedade de recursos, impõe obstáculos à consolidação de práticas pedagógicas consistentes. No entanto, experiências locais demonstram que, mesmo em condições adversas, a educação pode gerar transformações significativas. Com esta pesquisa, almeja-se contribuir para o debate sobre modelos educacionais em ambientes de privação de liberdade, oferecendo subsídios para a formulação de políticas mais alinhadas aos princípios de dignidade humana e reinserção social.

A seleção desse caso específico justificou-se pela persistência de altas taxas de reincidência criminal no país, problema que expõe as limitações dos modelos tradicionais de reinserção social. Dados recentes demonstram que as abordagens convencionais falham, frequentemente, em oferecer condições reais para que indivíduos egressos do sistema prisional reconstruam suas vidas de maneira autônoma e produtiva. Diante desse cenário, investigar iniciativas educacionais no cárcere torna-se imperativo, uma vez que a aprendizagem formal

pode funcionar como mecanismo de ruptura com ciclos de exclusão.

A abordagem adotada, neste estudo, partiu do reconhecimento da educação como direito inalienável, independentemente da condição jurídica do indivíduo. Mais do que cumprir exigências legais, os programas analisados buscam garantir acesso ao conhecimento de forma crítica e contextualizada, adaptando-se às particularidades do ambiente prisional. Nesse sentido, a pesquisa explorou não apenas os aspectos quantitativos relacionados à oferta educativa, mas também os impactos qualitativos na vida dos participantes, considerando desde a elevação da escolaridade até o desenvolvimento de habilidades sociais.

Ao focalizar a realidade de Iporá-GO, pretendeu-se identificar tanto avanços quanto obstáculos enfrentados na execução dessas políticas educacionais. Questões como a adequação de currículos, a formação de educadores e a articulação intersetorial emergem como fatores determinantes para o sucesso das ações. Simultaneamente, a análise considerou as percepções dos próprios alunos reclusos, cujos relatos ajudaram a compreender de que maneira a educação pode reconfigurar expectativas e projetar futuros distintos. Por fim, a investigação buscou subsidiar propostas concretas para aprimorar práticas pedagógicas no sistema prisional, sempre com vistas à construção de processos emancipatórios. Se a educação no cárcere ainda enfrenta desafios consideráveis, sua potencialidade como instrumento de transformação social permanece inquestionável. Os resultados obtidos reforçam a necessidade de investimentos contínuos nessa direção, visando não apenas reduzir reincidências, mas principalmente garantir dignidade e cidadania para aqueles que buscam recomeçar.

Objetivos

A pesquisa foi realizada sob a direção dos seguintes objetivos.

Objetivo Geral

- Analisar como os programas educacionais prisionais impactam a ressocialização, considerando seus efeitos na Educação Básica e nos princípios de dignidade e reinserção social.

Objetivos Específicos

- Mapear a organização e os componentes pedagógicos dos programas educacionais implementados na unidade prisional, identificando suas diretrizes, metodologias e desafios

operacionais;

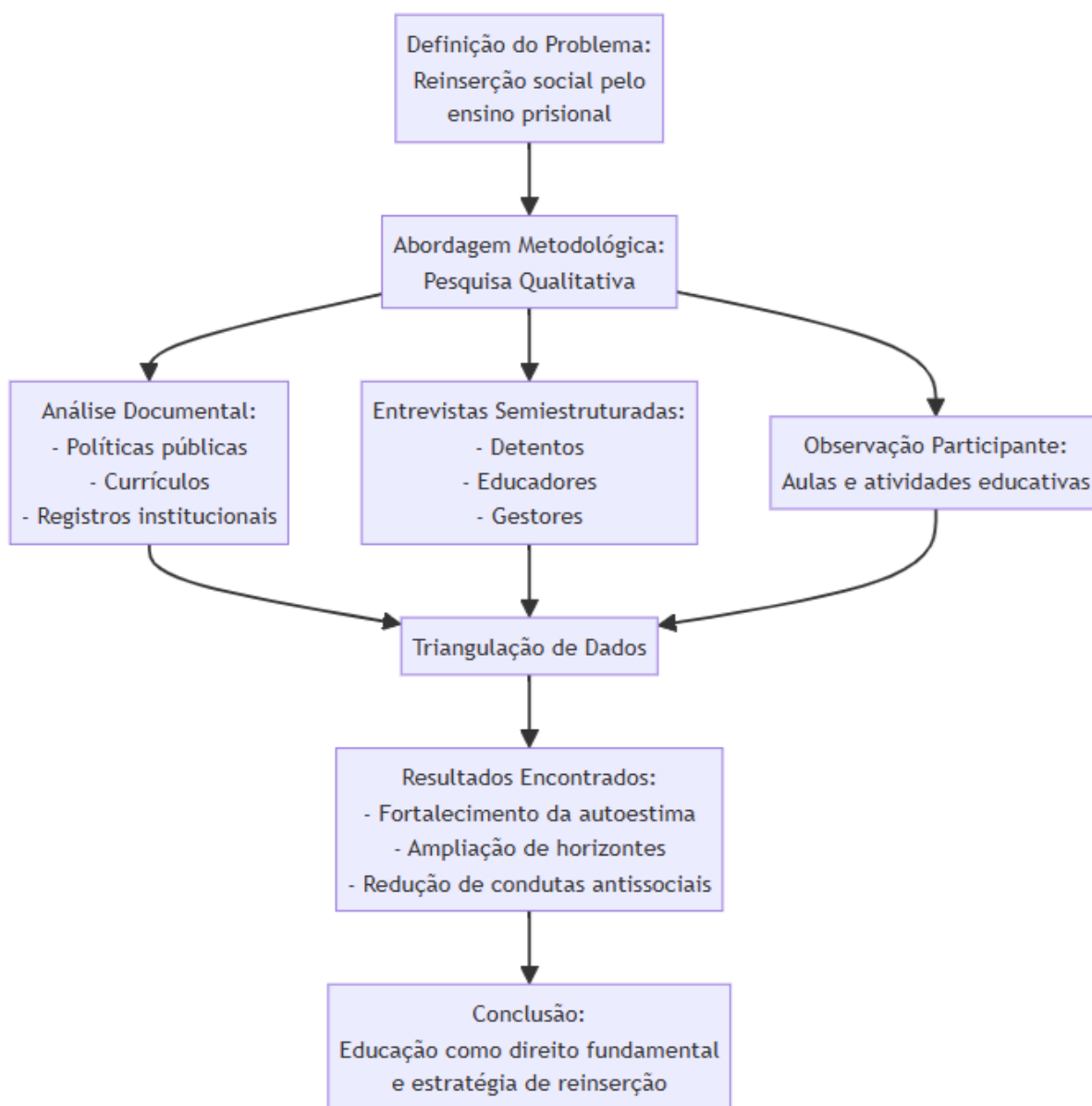
- Verificar a relação entre a participação em atividades educacionais e os índices de reincidência, buscando compreender em que medida a educação contribui para a reinserção social efetiva;

- Explorar as experiências e avaliações dos reclusos em relação aos programas educativos, analisando como eles percebem sua relevância para a vida pessoal, profissional e social durante e após o cumprimento da pena.

Metodologia

A investigação adotou uma abordagem qualitativa, alinhada aos pressupostos de Minayo (2014), que defende a necessidade de compreender fenômenos sociais em sua profundidade e contexto. Essa escolha metodológica permitiu explorar as nuances dos programas educacionais em ambientes prisionais, indo além de indicadores quantitativos para capturar as experiências subjetivas dos envolvidos. O estudo combinou três técnicas principais de coleta de dados: análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação participante, garantindo uma triangulação que reforçou a validade dos resultados, conforme proposto por Denzin e Lincoln (2017). A imagem a seguir materializa esse esquema metodológico adotado:

Imagem 1. Percurso metodológico



Fonte: Elaborado para este estudo (2025).

A análise documental constituiu a primeira etapa, fundamentando-se na revisão de materiais curriculares, registros acadêmicos e políticas públicas relacionadas à educação prisional. Essa fase, conforme Cellard (2008), foi essencial para contextualizar historicamente as iniciativas educativas na unidade pesquisada, identificando lacunas e avanços na implementação desses programas. Foram examinados documentos oficiais, como diretrizes pedagógicas da Secretaria de Administração Penitenciária e relatórios de gestão, permitindo mapear a estrutura formal das atividades educacionais oferecidas.

Posteriormente, entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com três grupos-

chave: detentos participantes dos programas, educadores responsáveis pela aplicação das aulas e administradores penitenciários. Seguindo as orientações de Flick (2009), as entrevistas foram guiadas por um roteiro flexível, possibilitando que os participantes compartilhassem suas percepções sobre a utilidade, os desafios e os impactos pessoais da educação no cárcere. Essa técnica revelou narrativas significativas sobre mudanças na autoestima, expectativas de reinserção social e a relação entre educação e redução de comportamentos antissociais.

Complementarmente, a observação participante, conforme descrito por Becker (1999), permitiu que a pesquisadora se inserisse no cotidiano das aulas, registrando interações entre detentos e educadores, dinâmicas pedagógicas e possíveis dissonâncias entre o planejamento e a prática educacional. Essa imersão foi fundamental para identificar aspectos não verbalizados nas entrevistas, como a adaptação de metodologias de ensino a um ambiente marcado por restrições e tensões.

A triangulação desses métodos, seguindo a perspectiva de Minayo (2014), assegurou uma análise multidimensional dos dados, evidenciando tanto as potencialidades quanto os limites da educação como instrumento de ressocialização. Todo o processo foi conduzido com rigor ético, respeitando os princípios de confidencialidade e consentimento informado, em conformidade com as normativas do Conselho Nacional de Saúde na Resolução CNS 510/2016 (BRASIL, 2016).

Resultados

Os resultados obtidos nesta investigação permitiram reconhecer a educação como um dos elementos mais significativos para promover mudanças estruturais no contexto carcerário. A experiência desenvolvida na Unidade Prisional de Iporá, Goiás, demonstrou que os programas educacionais exercem influência direta no processo de ressocialização de indivíduos privados de liberdade. Através da análise sistemática dos dados coletados, constatou-se que a oferta regular de atividades pedagógicas contribui não apenas para a aquisição de conhecimentos formais, mas igualmente para o desenvolvimento de habilidades sociais indispensáveis à reintegração pós-carcerária.

Observou-se que o trabalho educativo realizado na instituição analisada se fundamenta em princípios teóricos articulados por pensadores como Paulo Freire e Pedro Demo, os quais defendem a educação como prática libertadora. Nessa perspectiva, o processo de ensino-

aprendizagem transcende a simples transmissão de conteúdos, assumindo características de reconstrução identitária e ressignificação de projetos de vida. Os relatos documentados durante a pesquisa revelaram que a participação nas atividades educativas proporciona aos reeducandos novas perspectivas sobre seu lugar na sociedade, estimulando a auto percepção como sujeitos capazes de transformação.

Adicionalmente, os achados indicaram que a educação no ambiente prisional opera em duas dimensões complementares. Por um lado, funciona como instrumento de qualificação técnica e intelectual, ampliando as possibilidades de inserção profissional após o cumprimento da pena. Por outro, atua como fator de humanização, criando espaços de diálogo e reflexão que contrariam a lógica meramente punitiva do sistema. Essa dualidade de funções reforça a necessidade de políticas públicas que garantam a continuidade dos programas educacionais nas unidades prisionais, assegurando recursos materiais e humanos adequados.

A investigação alcançou seu propósito central ao analisar a relação entre educação e ressocialização no sistema prisional. Os dados coletados evidenciaram que a participação em atividades pedagógicas reduz significativamente as taxas de reincidência criminal. Essa transformação ocorre porque o acesso à educação permite aos detentos reconstruir sua autoimagem e compreender novas possibilidades de vida. Quando implementados com qualidade, esses programas promovem mudanças profundas, oferecendo não apenas conhecimento formal, mas também habilidades socioemocionais indispensáveis para uma reintegração bem-sucedida.

A investigação demonstrou que modelos educacionais, que articulam componentes acadêmicos com desenvolvimento de competências práticas e emocionais, obtêm melhores resultados. Essas abordagens, fundamentadas na perspectiva freireana, estimulam processos reflexivos que conectam aprendizagem, trajetória pessoal e projeções futuras (FREIRE, 1979). Os depoimentos coletados através de instrumentos qualitativos evidenciaram como os participantes reconhecem na educação um direito negado e, simultaneamente, um mecanismo concreto para reconstruir projetos existenciais após o cumprimento da pena.

Relatos dos internos destacaram a função transformadora da educação no contexto carcerário, onde a experiência escolar permite converter vivências difíceis em aprendizados significativos. A sala de aula configura-se como ambiente privilegiado para expressão individual e reconstrução identitária, contrastando com a rigidez institucional. Além disso, os dados revelaram que a participação em atividades educativas reorganiza a percepção do tempo

na prisão, atribuindo-lhe novo significado. Os educandos identificaram, nesses espaços, oportunidades para reconstruir autoconfiança e projetar futuros antes considerados inacessíveis.

Depoimentos, como "O professor aqui é mais que um educador, é um ponto de luz em nossa rotina sombria", evidenciam o impacto transcendente da atuação docente em ambientes carcerários. Nesses contextos marcados por isolamento social, os educadores assumem função que ultrapassa a transmissão de conhecimentos, constituindo-se como referências de apoio emocional e ético. A interação pedagógica transforma-se em espaço de reconhecimento da dignidade humana, onde gestos aparentemente simples – como escuta atenta e palavras de incentivo – adquirem profundo significado ressocializador.

Evidências empíricas comprovam que iniciativas educacionais em ambientes prisionais funcionam como pilares centrais para estratégias de reintegração. A pesquisa em questão oferece contribuição relevante ao apresentar dados concretos que sustentam a importância da escolarização como política pública necessária, mesmo em contextos de restrição de liberdade. O exercício da docência em presídios ultrapassa a simples transmissão de conhecimentos, assumindo caráter político-pedagógico. A perspectiva freireana, quando aplicada a esses ambientes, revela-se particularmente adequada por reconhecer o potencial transformador inerente a cada indivíduo (FREIRE, 1987). Educadores atuantes nesses espaços desenvolvem práticas que valorizam histórias de vida e estimulam processos de autoconhecimento e ressignificação.

A consolidação de políticas públicas voltadas para a educação no sistema prisional demanda ações estruturadas e planejamento de longo prazo. Inicialmente, torna-se necessário estabelecer fontes de financiamento permanente que garantam a sustentabilidade dos programas educacionais, evitando a descontinuidade comum em projetos sociais. Paralelamente, a definição de metas mensuráveis permite avaliar sistematicamente os resultados obtidos, assegurando que as iniciativas realmente contribuam para o desenvolvimento humano e social da população carcerária (FREIRE, 1979).

A formação continuada dos educadores que atuam nesses espaços merece atenção especial, devendo abranger não apenas aspectos pedagógicos, mas também estratégias para mediação de conflitos e abordagens socioemocionais. Professores preparados para lidar com as complexidades do ambiente prisional conseguem desenvolver práticas mais significativas, que considerem as particularidades dos estudantes em situação de privação de liberdade. As unidades prisionais que oferecem educação precisam contar com espaços físicos adequados,

materiais didáticos atualizados e, quando viável, acesso a tecnologias educacionais. Esses elementos básicos criam condições mínimas para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra com qualidade. Além disso, parcerias com universidades podem enriquecer tanto a prática docente quanto a produção de conhecimento sobre educação em contextos de privação de liberdade, gerando dados que fundamentem novas políticas.

O período pós-libertação representa etapa decisiva para a consolidação dos efeitos da educação prisional. Programas de acompanhamento que facilitem o retorno à sociedade são imprescindíveis, pois permitem que os conhecimentos adquiridos sejam aplicados na construção de novos projetos de vida. Essa transição exige redes de apoio que ofereçam desde orientação básica até oportunidades de qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho. Quando implementada de forma integrada e consistente, a educação no sistema prisional demonstra potencial para romper ciclos de exclusão e violência. No entanto, sua efetividade depende da articulação entre diferentes setores governamentais e da sociedade civil, criando uma rede de proteção que vá além dos muros das penitenciárias. Investir nessa modalidade educacional significa reconhecer a capacidade humana de transformação e a importância de oferecer alternativas concretas para quem busca reconstruir sua trajetória.

A produção textual desenvolvida por estudantes em situação de privação de liberdade revela-se como manifestação política que subverte a lógica de apagamento social historicamente imposta às populações carcerárias. Ao transformar experiências pessoais em narrativas organizadas, esses sujeitos convertem o espaço educativo em território de insurgência simbólica, onde vozes, tradicionalmente silenciadas, ganham materialidade e ressonância. Os registros analisados demonstram como o exercício da escrita permite operar complexos processos de reconstrução identitária. Quando elaboram relatos sobre arrependimentos, rupturas familiares e aspirações futuras, os educandos estabelecem conexões entre temporalidades distintas, utilizando o presente escolar como plataforma para ressignificação do passado e projeção de futuros alternativos.

Nas produções textuais examinadas, a instituição escolar emerge não como simples ambiente de instrução formal, mas como esfera de reconhecimento humano. Os relatos frequentemente apresentam a experiência educacional como momento de redescoberta da capacidade de sonhar, evidenciando como o acesso ao conhecimento pode reacender esperanças de transformação pessoal e social. A abordagem freireana (FREIRE, 1987), que orienta essa

análise, demanda postura investigativa que ultrapasse a mera coleta de dados quantitativos. Exige-se engajamento metodológico capaz de capturar a multidimensionalidade das trajetórias educacionais no cárcere, reconhecendo nas narrativas dos estudantes tanto ferramentas de análise acadêmica quanto documentos vivos de resistência humana.

Essa perspectiva revela como práticas educacionais bem conduzidas podem converter-se em mecanismos de emancipação, onde a escrita funciona simultaneamente como instrumento de aprendizagem curricular e ato político de afirmação existencial. Os textos produzidos configuram-se como testemunhos concretos da capacidade humana de reinterpretar a própria história, mesmo em condições extremas de confinamento e restrição. Tais constatações reforçam a necessidade de currículos flexíveis que valorizem a expressão subjetiva, sugerindo que a educação prisional mais efetiva pode ser aquela que consegue articular conteúdos formais com espaços para elaboração criativa e reflexão autobiográfica. A referida abordagem tende a produzir impactos mais profundos e duradouros nos processos de reintegração social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta pesquisa demonstraram que as iniciativas educacionais desenvolvidas na Unidade Prisional Regional de Iporá contribuem para processos de ressocialização. A educação básica no ambiente carcerário ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, possibilitando que indivíduos em privação de liberdade reconstruam projetos de vida e revisem percursos anteriores.

Quanto à estrutura pedagógica, observou-se que os programas seguem normativas nacionais, mas enfrentam limitações práticas. Carências de materiais didáticos e alternância frequente de docentes comprometem a qualidade do ensino, mesmo com adaptações metodológicas ao contexto prisional. Tais dificuldades demandam maior integração entre administradores penitenciários e instituições educacionais.

Os dados sobre reincidência indicam correlação positiva entre participação em atividades educativas e redução de novos delitos. Contudo, os resultados sugerem que a efetiva reinserção social depende de mecanismos que garantam continuidade nos estudos e acesso ao mercado de trabalho após o cumprimento da pena, evitando que progressos obtidos sejam perdidos.

Os relatos dos participantes destacaram a educação como experiência transformadora, associada à recuperação da autoestima e à construção de novas perspectivas. Muitos apontaram dificuldades em conciliar aprendizagem com exigências da rotina prisional, mas reconheceram o processo educativo como possibilidade concreta de mudança.

Concluiu-se que as ações educativas em Iporá-GO representam estratégia relevante para ressocialização, porém necessitam de aprimoramentos. Ampliação de recursos, acompanhamento pós-penitenciário e fortalecimento de redes sociais externas emergem como elementos indispensáveis para potencializar resultados. A educação, integrada a outras políticas públicas, mostra-se capaz de romper ciclos de exclusão e promover efetiva reintegração.

REFERÊNCIAS

- BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Conselho Nacional de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2016.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.
- DENZIN, N.; LINCOLN, Y. **Manual de pesquisa qualitativa**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.